



A EXPERIÊNCIA TRANSFORMADORA DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Byanca Teles da Silva (IC) - byancateless@gmail.com, **Marlene Barbosa de Freitas Reis (PQ)**

Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias (PPGIELT/UEG).

Resumo: O presente texto trata-se de um relato de experiência vivenciado pela acadêmica de pedagogia, no período de 2016/2017, enquanto bolsista CNPq/UEG de iniciação científica. Portanto este relato coloca em evidência a importância e significado da bolsa de iniciação científica na graduação. O projeto de pesquisa intitulado “Os reflexos das políticas de diversidade e inclusão social na rede regular do ensino fundamental”, desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, coordenado pela Professora Dra. Marlene Barbosa de Freitas Reis, deu origem ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI) a fim de verificar como ocorre a inclusão na rede regular da cidade de Inhumas. A pesquisa teve como objetivos identificar quais são as formas e as atividades desenvolvidas com os alunos que constituem o público-alvo da educação especial, nas salas de recursos Multifuncionais (AEE). Os resultados da pesquisa apontam que o incentivo e contato direto com as práticas de pesquisa que a UEG e CNPq oferecem, é um grande estímulo para o interesse do acadêmico, pois propiciam tanto conhecimentos voltados para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, quanto conhecimento para a vida pessoal e profissional, permitindo vivenciar a pesquisa acadêmica e a buscar, enquanto futuros profissionais, novas práticas pedagógicas que atuem na perspectiva educacional inclusiva.

Palavras-chave: Relato de Experiência. Bolsista de Iniciação Científica. Inclusão.

Introdução

Este relato de experiência objetiva socializar as vivências de uma bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica do CNPq/UEG. Este programa tem como missão complementar as ações afirmativas já existentes nas universidades além de oferecer aos alunos beneficiários dessas políticas a possibilidade de participação em atividades acadêmicas de iniciação científica, ampliando a oportunidade de formação técnico-científica de estudantes e contribuir para a formação científica de recursos humanos entre os beneficiários de políticas de ações afirmativas de qualquer atividade profissional (BRASIL, 2006).

O projeto de pesquisa intitulado “Os reflexos das políticas de diversidade e inclusão social na rede regular do ensino fundamental”, desenvolvido na Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, coordenado pela Professora Dra. Marlene Barbosa de Freitas Reis, deu origem ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação, Diversidade e Inclusão (GEPEDI) com o propósito de reunir as acadêmicas bolsistas de Iniciação científica do curso de Pedagogia, a fim de verificar como ocorre a inclusão na rede regular da cidade de Inhumas. A pesquisa teve como objetivos identificar quais são as formas e as atividades desenvolvidas com os alunos que constituem o público-alvo da educação especial, nas salas de recursos Multifuncionais (AEE).



Os primeiros encontros do GEPEDI tiveram o objetivo de orientar e situar as acadêmicas que integravam o grupo, no trabalho que deveríamos desempenhar durante a pesquisa. Realizamos reuniões semanais para estudos, revisões e socialização de conhecimentos, além de reflexões, diálogos e produções de textos referentes ao objeto de pesquisa, a troca de experiências, nossas expectativas e dúvidas em relação ao desenvolvimento do trabalho. Nossa professora orientadora se manteve sempre presente e participativa nesses encontros, otimizando as reflexões durante as horas de estudos, além de orientar e incentivar as pesquisas e apresentações em eventos para compartilhar com a comunidade os resultados e andamento que a pesquisa se propunha a realizar.

Material e Métodos

A metodologia utilizada nesta pesquisa é qualitativa e teve como base um levantamento bibliográfico de autores e documentos que tratam o tema. Para fundamentar a pesquisa, utilizamos alguns autores que se abordam essa temática, como Reis (2006, 2013), Lima (2006), Carvalho (2005), Braun (2016), dentre outros.

Iniciamos a execução da pesquisa em agosto de 2016, com um levantamento bibliográfico e pesquisa documental para dar fundamentação ao estudo relacionado à inclusão na rede regular, com ênfase no funcionamento das salas de recursos multifuncionais. Por meio do grupo de estudo, buscamos reflexões, diálogos e produzimos textos sobre a bibliografia referente ao objeto da pesquisa, no caso, a inclusão.

A pesquisa de campo foi desenvolvida, por meio de observação e entrevistas a fim de identificar dados da realidade vivenciada no Atendimento Educacional Especializado na rede municipal de Inhumas. Nessa fase, o estudo foi enriquecido com a busca de dados na Secretaria de Educação do município de Inhumas, a fim de conhecer se escolas da rede estavam aptas a receber o aluno especial e quais as recomendações do município para essas escolas. Em seguida, foram realizadas as observações *in loco* nas escolas selecionadas verificando se as recomendações das políticas públicas são cumpridas no que se refere à implementação de uma Educação Inclusiva. E por fim, foi realizada a análise de abordagem qualitativa e interpretação dos dados coletados.

Resultados e Discussão

O Regulamento da Iniciação Científica e Tecnológica da Universidade Estadual de Goiás informa para o que se destina a participação dos acadêmicos de graduação em



atividades de pesquisa, visando disseminar o conhecimento científico. O Artigo 3º, expressam os objetivos da IC&T-UEG:

I - estimular a participação de acadêmicos na pesquisa científica, contribuindo para a formação e o engajamento de recursos humanos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;

II - proporcionar ao bolsista a aprendizagem de técnica e métodos científicos, bem como estimular o desenvolvimento do pensamento científico, da criatividade e trabalho em equipe, decorrentes das condições criadas pelo confronto direto com problemas de pesquisas;

III - possibilitar a qualificação profissional e a inserção dos bolsistas e voluntários em programas de pós-graduação *stricto sensu*;

IV - incentivar a consolidação de uma política de pesquisa para iniciação científica nos cursos de graduação da UEG, reforçando a integração entre graduação e pós-graduação por meio da qualificação dos acadêmicos para os programas de pós-graduação;

V - estimular docentes pesquisadores a envolverem acadêmicos de graduação nas atividades científicas de desenvolvimento tecnológico e inovação (RESOLUÇÃO CsU N. 771/2016, 2016, p. 2).

Os objetivos delineados neste regulamento se cumprem em todas as vivências realizadas como bolsista de Iniciação científica, pois participar de uma pesquisa é sinônimo de compromisso, visão crítica e responsabilidade. A partir dessa vivência no período de 2016/2017, tivemos a oportunidade de investigar, refletir, analisar uma dada realidade com tempo e profundidade, neste caso a Inclusão nas escolas municipais da cidade de Inhumas.

Durante o envolvimento na iniciação científica, foi desenvolvido o pensamento crítico, construindo uma segurança para comunicação oral e lidar com determinadas questões, conforme pontua Moraes (2014, p. 53), ao tornar o aluno “artesão de seu próprio pensamento, de sua consciência em evolução, aprendiz do futuro, autor de uma ciência com consciência e responsável pela sua caminhada, por suas opções, pela história construída e vivida a cada dia”.

Além de entender como funciona a metodologia científica e os processos de elaboração, planejamento e execução de pesquisas, com objetivos de alcançar a pós-graduação, com menos incertezas e mais segurança acadêmica. Aprimoramos também a escrita acadêmica, as normas de publicação, e a se relacionar com os professores orientadores na busca do cumprimento das atividades propostas.

Desse modo, a iniciação científica permitiu o contato com pesquisadores experientes, como a própria orientadora desta pesquisa, alunas de mestrado, além de



outras instituições de ensino, estabelecendo uma relação de troca, que vai além do convívio das salas de aula, proporcionando um crescimento inigualável.

Como resultado dos estudos realizados durante o período de 2016/2017 como bolsista de Iniciação Científica, participamos de eventos científicos em 2016, como o VI Simpósio de Educação Inclusiva (13º CONPEEX); participamos ainda na organização geral do I SEEI - Seminário de Educação Especial e Inclusiva da UEG – Câmpus Inhumas; com artigo publicado na revista REVELLI (Revista de Educação, Linguagem e Literatura, Volume 9, número 2, com qualis B-1 em ensino, intitulado: Inclusão Escolar: Um olhar para a formação docente e o Atendimento Educacional Especializado (AEE).

E em 2017, participamos da VI Semana de Integração e no III Simpósio de Pesquisa e Educação na UEG – Câmpus Inhumas; além da participação em setembro, no IV SELT (SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO, LINGUAGEM E TECNOLOGIAS); e por fim, a participação no IV CEPE (Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG), em forma de comunicação oral, com o tema da inclusão, formação e produção de conhecimento. Este evento é a oportunidade para apresentação e debate da produção anual da Universidade Estadual de Goiás, no campo do ensino, da pesquisa e da extensão.

Considerações Finais

Conforme tentamos demonstrar ao longo das reflexões tecidas acerca da Iniciação científica, esta tem objetivado e conseguido contribuir de maneira significativa para a formação de futuros docentes, uma vez que possibilita a inserção dos graduandos nos programas de pesquisas das Universidades públicas, de modo a subsidiar e incentivar a pesquisa e estudos, estimulando e apoiando iniciativas de formação inicial e continuada.

As ações propostas para desenvolvimento da pesquisa durante o período de 2016/2017 foram realizadas com nível de sucesso satisfatório, tendo em vista os desafios e a necessidade de melhorar a qualidade da educação inclusiva ofertada aos alunos do Atendimento Educacional Especializado da Rede Municipal de Inhumas.

O incentivo e contato direto com as práticas de pesquisa que a UEG e CNPq oferecem, é um grande estímulo para o interesse do acadêmico, por meio do “método *in vivo* e não *in vitro* de se fazer ciência, de uma ciência em processo de construção e reconstrução” (MORAES, 2014, p54), uma vez que propiciam tanto conhecimentos voltados para o desenvolvimento de trabalhos acadêmicos, quanto conhecimento para a



vida pessoal e profissional, permitindo vivenciar a pesquisa acadêmica e a buscar, enquanto futuros profissionais, novas práticas pedagógicas que atuem na perspectiva educacional inclusiva. Portanto este relato coloca em evidência a importância e significado da bolsa de iniciação científica na graduação. Momentos esses de uma riqueza ímpar e transformador.

Agradecimentos

Agradecemos ao Programa de Bolsas de Iniciação Científica da UEG (IC&T-UEG), na modalidade de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, quota institucional do CNPq, sobre a importância e significado da bolsa de iniciação científica na graduação. A oportunidade para a realização das pesquisas e inserção nesse meio, através do financiamento da bolsa, permitiram novas ferramentas para a construção do conhecimento científico, no qual possibilitaram apreender informações que contribuíram para o desenvolvimento acadêmico e profissional, despertando o interesse pela pesquisa.

Referências

- BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação. **Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico** (CNPq) 2006. Disponível em: <<http://cnpq.br/web/guest/pibic-nas-acoes-afirmativas>>. Acesso em: 5 de maio de 2018.
- BRAUN, Patrícia; MARIN, Márcia. **Ensino Colaborativo**: uma possibilidade do Atendimento Educacional Especializado. Florianópolis: Revista Linhas, v. 17, n. 35, p. 193-215, 2016.
- CARVALHO, Rosita Edler. Educação inclusiva: do que estamos falando? **Revista Educação Especial**, n. 26, 2005.
- LIMA, Francisco José de. Ética e inclusão: o status da diferença. In: MARTINS, Lúcia de Araújo Ramos; PIRES, José; PIRES, Gláucia Nascimento da Luz; MELO, Francisco Ricardo Lins Vieira de (Orgs.). **Inclusão**: compartilhando saberes. Petrópolis/RJ) Vozes, 2006.
- MORAES, Maria Cândida. **Histórias de vida docente**: Resgatando a utopia, o sonho e a esperança de ser professor. In: MORAES, Maria Cândida; BATALLOSO, Juan Miguel; MENDES, Paulo Correia (Orgs.). Ética, docência transdisciplinar e histórias de vida: Relatos e reflexões em valores éticos. Brasília: Liber Livro, 2014.
- REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Educação inclusiva**: limites e perspectivas. Goiânia: Deescubra, 2006.



REIS, Marlene Barbosa de Freitas. **Política pública, diversidade e formação docente: uma interface possível.** 2013. 278 f. Tese (Doutorado em Ciências, em Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento) - Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

UEG, **RESOLUÇÃO CsU n.771/2016**, 2016. Disponível em:
<http://www.cdn.ueg.br/source/coordenadoria_central_de_bolsas_64/conteudoN/1453/csu_2016_771.pdf>